

Apresentação – nº 66 | Estudos Literários 2023

É com alegria que apresentamos o número 66 dos *Cadernos do IL*, referente ao trabalho de recebimento, avaliação e revisão dos artigos submetidos no ano de 2023. Esta edição reeditou algo bastante tradicional nos nossos *Cadernos*: a temática livre. Com isso, ficamos empolgados e contentes pelo número bastante expressivo de submissões, o que, por outro lado e infelizmente, nos obrigou a encerrar os envios antes do prazo determinado, a fim de que pudéssemos dar conta do volume de trabalho que a diminuta equipe do periódico teria pela frente. Ainda assim, o número ficou bastante repleto, e a quantidade de artigos aceitos para a publicação evidencia o fato de que há uma enorme produção acadêmica represada no País, que se beneficia da decisão editorial de acolher artigos em temática livre. Tal produção, como se poderá ler a seguir, nos textos estampados aqui, é abrangente e diversificada, proveniente de vários lugares do Brasil e do exterior, motivo de muita satisfação para estes editores, que têm buscado ampliar a inserção dos *Cadernos* nacionalmente.

A título de demonstração, começemos por saudar a publicação de artigos cujo objeto são as produções literárias que lidam direta ou indiretamente com a temática indígena, com a poética dos povos originários ou com cosmologias diversas. São os casos dos textos de Janaína Tatim (Unicamp); Natalino da Silva de Oliveira (PUC-MG) e Samara Luane Gomes Barra (UFLA); Luís Fernando Ribeiro Almeida e José Guilherme de Oliveira Castro (ambos da Universidade da Amazônia); Antônio Augusto Lopes Filho e Susana Scramim (ambos da UFSC); e Marcia Geralda Almeida (UEM), que, cada um por seu turno, trouxeram as lendas amazônicas, a cosmologia indígena, os seres simbiotes e a etnia Mapuche para dentro de nossas páginas. Seus artigos se intitulam, respectivamente: **Outras reflexões de imagens de escrita; Lendas amazônicas como proposta de orientação didático-reflexiva para o ensino de literatura; A lírica amazônica de Leandro Tocantins: literatura e memória em Cosmoinfância; Bugre: os seres simbiotes de Manoel de Barros; e *El tren del olvido*, de Moira Millán, sob a perspectiva da ecocrítica e da cosmovisão indígena.**

A Literatura Brasileira, já fartamente representada nos títulos acima, continua marcando sua presença na revista através do artigo de Sérgio Afonso Gonçalves Alves (UFPA), **A escrita barroca de Haroldo Maranhão**, que põe em cena a obra desse escritor paraense e a disseminação da voz do subalterno americano por meio do Barroco; por meio do artigo de Cristiane da Silva Alves (UFRGS), que trabalha com a temática da velhice em um conto de Cláudia Lage, sob o título de **Velhice, desejo e descobertas: notas sobre o conto “Uma alegria”, de Cláudia Lage**; mediante o trabalho de José Roberto de Luna Filho (UFPE), que, sob o título de **A testemunha do racismo: uma leitura de “A testemunha”, de Graciliano Ramos**, atualiza de modo pertinente um conto do escritor alagoano, aproximando-o da atual discussão sobre o preconceito racial; por intermédio do texto **As múltiplas camadas em O agressor, de Rosário Fusco**, de autoria de Laynne Vitória dos Santos Feitosa Lima, Rosicley Andrade Coimbra e Susylene Dias de Araujo (todos da UEMS), que reabilita um livro obliterado pela historiografia do Modernismo Brasileiro, em suas conexões com as expressões artísticas das vanguardas europeias; em função do estudo de Romildo Biar Monteiro (UFC), **Vestígios de uma presença-ausência: o amor nas ruínas de uma casa assassinada**, que reflexiona sobre o amor e a personagem feminina Ana Meneses na obra *Crônica da Casa Assassinada*, de Lúcio Cardoso; e, finalmente, graças ao ensaio de Gabriel Wirz Leite (UFBA), **Ainda o realismo? Comparações entre uma produção brasileira dos anos 1960-1970 e outra dos anos 2000**, que, considerando as obras *Zero*, de Inácio de Loyola Brandão, *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato, entre outras, encara a tarefa de pensar o realismo literário brasileiro no contexto atual.

Também as expressões literárias estrangeiras alcançam as páginas deste número dos *Cadernos do IL*. Apresentamos, então, o artigo de Pedro José Garcia de Menezes e Orison Marden Bandeira de Melo Júnior (ambos da UFRN), **A condenação da homossexualidade pelo discurso pentecostal e a negação da condenação em Under the Udala Trees de Chinelo Okparanta: uma análise dialógica**, que elabora uma refinada discussão acerca da homossexualidade e das restrições religiosas à sua performance pública no contexto da Nigéria. Em seguida, apresentamos o trabalho de Bianca Raupp Mayer, que aborda a poesia derivativa de Ana Hatherly, escritora

portuguesa contemporânea, sob o ângulo da pós-produção e da escrita não criativa, sob o título **“Leonorana” (1970): a pós-poesia não criativa de Ana Hatherly**. A literatura argentina de Ricardo Piglia e de Jorge Luis Borges é respectivamente o tema dos textos **“Renzi y yo”: a autoescritura performática de Ricardo Piglia em *Años de formación*** – de autoria de Carla Carolina Moura Barreto (Unicamp) – e **Huellas de identidad, tradición, fronteras y tránsito en *El escritor argentino y la tradición y El Sur*** – escrito por Noelia Belén Navarro. O primeiro trata da mescla de escrita autobiográfica e ficcional nos diários que Piglia publicou sob pseudônimo; o segundo lida com as relações entre a literatura de Borges e as fronteiras culturais e geográficas que circundam a Argentina. Enfim, a obra de H.P. Lovecraft e a figura do narrador inconfiável são temas do artigo **Confiando no inconfiável: o narrador louco em “Dagon” de H. P. Lovecraft**, de Wesley Ferreira de Araujo (UFGD), Paulo Custódio de Oliveira (UFGD) e Tiago Marques Luiz (UFU).

Otras produções culturais também integram este número, em estudos que estabelecem conexões entre a literatura e o cinema e a literatura e a música. Vanessa da Silva (UFC) e Rafael Ferreira da Silva (UFC) assinam o artigo **Entre a literatura e a música: a guerra em Hemingway e Metallica**, que lida com as representações da guerra na literatura do escritor estadunidense e nas canções da banda de heavy metal a partir de uma perspectiva intersemiótica. Na mesma linha, André Goldfeder, doutor pela USP, trabalha com a obra de Nuno Ramos, que forneceu as letras para as composições de Romulo Fróes, numa abordagem que congrega a poesia, as artes plásticas e a música; o artigo intitula-se **Gozando no caos: Canção, amor e despossessão em *O disco das horas***. É a relação entre cinema e literatura, porém, que encontramos no artigo de Werner Almeida Alves (UFRGS), intitulado **Anesthetic Zombanol: The Horror Effect in the Fabrication of Evil as a Representation of the Other in Movies Based on a True Story**. Nele, o autor trabalha com as adaptações cinematográficas de livros dedicados à figura do zumbi na cultura haitiana, a fim de evidenciar as representações enviesadas do Outro na cultura de massa estadunidense.

Com esses artigos, contribuímos novamente para atestar e consolidar a pesquisa em Estudos Literários no país, escoando a produção de pesquisadores de várias procedências, integrantes de várias linhas de estudo, que adotaram distintas metodologias e objetos variegados. De nossa parte, todo esse trabalho, porém, seria impossível sem a valiosa ajuda dos(as) pareceristas *ad hoc*, que se comprometeram com a tarefa de avaliar os artigos dentro dos respectivos prazos. A eles e elas, deixamos o mais sincero e caloroso agradecimento. Deixamos um agradecimento especial a Camila Nascimento Cardozo, pela colaboração nas revisões. Por fim, redobramos o nosso compromisso com a divulgação científica e desejamos aos leitores dos *Cadernos do IL* uma excelente leitura e um ótimo aproveitamento deste número.

Antonio Barros de Brito Junior
Pablo Nunes Ribeiro
(editores-chefe)